

# Diário de Lisboa

Numero avulso: 48 CENTAVOS

Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA  
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º  
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão  
RUA LUZ SORIANO, 44  
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

O poeta Alberto de Serpa publicou «Lisboa é longe»—bela estilizção da melancolia e da saudade.

E' hoje um dos interpretes da sensibilidade portuguesa, mas despojada das formas gastas e obsoletas dum lirismo que fenecceu no torpor das velhas melopeias.

Alberto Serpa cuida das suas imagens, que são brilhantes, e das suas evocações em que cousas proximas ou distantes, humildes ou soberbas, se desenhavam como símbolos da inquietude humana.

Encontra a beleza na simplicidade e no misterio que cobre a terra a toda a altura da sua alma encantada.

Nalgumas das nossas vilas e aldeias, ha uma noção da hygiene e do acoio que causa arrepios. Terras importantes desconhecem os esgotos e outras, a-pesar de ricamente dotadas pela natureza, ignoram os beneficios da agua no banho e nas lavagens domesticas.

Castro Laborioso, por exemplo, que visitámos, no passado verão, necessita uma desinfecção demorada e profunda.

O rio Minho é uma maravilha como paisagem e espelho liquido, captando os sufragios dos viajantes e dos artistas, mas, nas suas altas margens, misturam-se, com as vinhas, os milharais e as arvores de fruto, alguns aromas, erraticos e teimosos, absolutamente adversos ao prazer do clima.

Segundo um artigo de Robert d'Harcourt, publicado no ultimo numero da «Revue des deux Mondes», a propria França tambem não é impecavel na atencão que vota á limpeza das cidades.

—Exige-se, diz elle, que acabe o escandaloso dos papeis gordurosos lançados sobre a relva, das cascas de frutas atiradas para os passeios, dos passeios imundos e nunca lavados.

Importa muito que o francês varra diante da sua porta, mas em todos os sentidos do verbo varrer; que varra realmente e deixe de considerar a rua como uma pia, como a cousa que se pode sujar impunemente, porque não lhe pertence a elle como a sua casa, exclusivamente sua, pois pertence aos outros, como dominio publico.

Vê-se que cá e lá mais falas ha. Não aproveitemos, porém, o ensejo para cruzar os braços, murmurando:

—O mal é geral...

Não é verdade! Ha paizes onde a porcaria não existe. Se necessitamos dum modelo, escolhamo-lo entre povos como a Suíça, a Holanda, a Noruega e a heroica Finlândia.

Por proposta de Mussolini, a poetisa Ada Negri entrou para a Academia de Italia, ocupando o lugar de Cesare Pascarella.

E' com plena justiça, o reconhecimento dum facto de evidencia estelar—o talento não tem sexo nem obedece a preconceitos. O homem não pode negar Ada Negri nem a condessa de Noailles ou Colette, assim como se não cerram os olhos, diante dum foco de luz intensa.

As Academias carecem de humanizar-se abrindo as suas portas francamente, sem criar embaraços ao mais fraco. A força masculina, para se dignificar, deve habituar-se a fazer venias e a prestar homenagem ás mulheres superiores.

Deve ser lido amanhã, na Igreja de S. Roque, pelo sr. dr. Pereira de Magalhães, o «Sermão da Epifania», do Padre Antonio Vieira.

Embora não seja possivel trazer á vida o espirito do genial pregador—uma das maiores figuras da sua época, não só em Portugal, mas em toda a Europa—cremos, no entanto, que os belos e nobres periodos da famosa peça oratoria hão-de ressoar, no venerado templo, como um eco da imensa distancia que separa a vida da eternidade.

## O DUELO ANGLO-GERMANICO

### Os ingleses atacaram Hamburgo

com vagas sucessivas de aviões

### Londres sofreu um violentissimo ataque

LONDRES, 16.—Durante a noite de ontem para hoje os bombardeiros britânicos atacaram, violentamente, os depósitos de oleos e combustiveis e outros objectivos em Hamburgo, bem como os aerodromos inimigos em territorio occupado e ainda alguns portos que constituem bases para a invasão inimiga.

Noticias posteriores dão como abatidos 20 aparelhos inimigos durante o dia de ontem.—(Exchange Telegraph).

#### A informação alemã

BERLIM, 16.—Depois das más experiencias que fizeram na noite de quinta para sexta-feira, os aviadores britânicos abstiveram-se ontem á noite de penetrar com forças mais importantes no céu alemão, tão bem protegido pela D. C. A. Apenas tentaram atacar em varias vagas a cidade de Hamburgo.

A D. N. B. sabe que muito tempo antes da chegada dos aviões ingleses, as baterias anti-aereas da costa já tinham sido avisadas pelo serviço de informação, de forma que assim que eles chegaram a terra firme, foram recebidos pelo tiro violento da D. C. A. e perseguidos pelos aviões de «caça» nocturnos. O tempo era muito favoravel e a visibilidade era excelente, de forma que a pontaria foi facil. A maior parte dos aviões inimigos foi repellido antes de chegarem á cidade de Hamburgo. Varios aviões bombardeados pela D. C. A., libertaram-se das suas bombas no mar e nos campos. Só um numero muito reduzido de aviões inimigos conseguiu chegar até á cidade de Hamburgo.

Parece que os ingleses tencionavam effectuar um grande ataque contra Hamburgo. Esta intenção frustrou-se completamente. O numero de bombas lançadas contra Hamburgo é relativamente pouco importante. Diz-se que algumas casas sofreram estragos sem importancia, no ponto de vista militar. Um grande hospital foi atingido, seriamente, e varias pessoas ali morreram ou ficaram feridas. Testemunhas oculares declararam que dois aviões britânicos caíram em chamas, ao nordeste de Hamburgo, perto do Elba inferior.—(D. N. B.).

#### A evacuação das crianças alemãs

BERLIM, 16.—O representante da organização encarregada da evacuação das crianças alemãs das zonas sujeitas aos «raids» aereos do inimigo declarou á «United Press» que até agora foram já evacuadas das areas referidas 700.000 crianças e que este numero deve em breve atingir á cifra de um milhão.—(United Press).

#### Comunicado inglês

LONDRES, 16.—O Ministerio do Ar comunica: «Na noite de ontem para hoje foram impedidos varios ataques contra a cidade de Londres. Os aparelhos atacantes, continuamente molestados pelas nossas defesas, foram forçados a operar de tal altura que lhes era impossivel executar qualquer bombardeamento com a certeza de atingir os alvos. Bombas incendiarias e de altos explosivos caíram, indiscriminadamente, em muitas partes da capital, onde causaram grandes estragos,

principalmente, em moradias, lojas, armazens e escritorios, provocando numerosos incendios que foram dominados com rapidez notavel, tendo em atencão as condições em que trabalhavam as brigadas de incendio. Ha numerosos mortos e feridos, indicando porém as primeiras noticias que o numero de baixas não foi tão avultado como seria de esperar, dada a violencia do ataque.

Nos outros pontos do país, a actividade inimiga foi, relativamente, pequena. O inimigo lançou bombas em alguns condados dos Midlands, onde nem prejuizos nem o numero de victimas foi grande.

Foi abatido mais um aparelho de combate inimigo ao largo da costa do sul e destruidos dois bombardeiros durante o ataque nocturno sobre Londres, o que perfaz 20 aparelhos perdidos pela aviação alemã durante o dia de ontem. Faltam 22 dos nossos caças, dos quais, porém, se salvou um dos pilotos.—(Exchange Telegraph).

#### Comunicado alemão

BERLIM, 16.—O ALTO COMANDO DAS FORÇAS ARMADAS ALEMãs comunica:

«Em 15 de novembro e na noite passada, os nossos aviões de bombardeamento continuaram os ataques de represalias contra Londres, que foram marcados por numerosos golpes em cheio, especialmente sobre instalações de transporte, docas de Victoria e outros objectivos de importancia militar.

Tambem foram bombardeadas outras localidades da Inglaterra meridional e central.

Continuou o lançamento de minas nos portos britannicos.

Um avião de bombardeamento a longa distancia atacou, a 700 quilometros a oeste da Irlanda, um grande «comboio». Apesar da intensa defesa anti-aerea dos contratorpedeiros que escoltavam o «comboio», o avião alemão conseguiu, á bomba, incendiar um cargueiro de 9.300 toneladas e um vapor de 18.000 toneladas. Os dois navios pararam, inclinando-se muito para um dos lados.

Aviões britannicos atacaram na noite de ontem para hoje especialmente a cidade de Hamburgo. Os estragos causados encontraram-se fora de proporção com os esforços desenvolvidos e na sua maior parte puderam ser, rapidamente, reparados. Ficou danificado o edificio da administração dum estaleiro naval. Um reservatorio de trigo foi incendiado, mas o fogo pôde ser dominado imediatamente. Tambem foi atacado um hospital. Neste foram lançadas bombas. Os estragos materiais são pouco importantes. Deploaram-se varios mortos e feridos.

Nos combates aereos travados durante o dia, os aviões de «caça» alemães abateram 7 aviões inimigos. A D. C. A. abateu na noite passada 5 aviões e a artilharia da marinha abateu na noite de 15 de novembro mais 1 avião britannico. Faltam 6 aviões alemães.

A esquadilha de «caça» «Barão de Richthofen», comandada pelo comandante Wielek, alcançou a sua 500.ª victoria aerea.—(D. N. B.).

## Espíritos fraternos

Continua a ser deficientissimo entre nós o conhecimento da literatura inglesa. Faltam-nos traduções, apreciações, comentarios e criticas, destinados e aptos a trazer-la ao contacto mais intimo do publico. E, sobretudo, escasseia ainda—caso de certo modo estranho—o desejo de estabelecer e manter esse contacto, essa familiaridade de intelligencia.

Bem necessario eles, são, no entanto, já pela vantagem inegavel de alargar a nossa visão do mundo, já pelas innumeras sugestões de arte, de pensamento e de cultura que nos livros ingleses de valor se podem colher. A grave e pura emoção moral, a permanente e porventura inconsciente aspiração pragmatica e social que nos romances, nos ensaios e nos poemas de autores britannicos logo nos interessam e nos estimulam—até em Oscar Wilde os aditvinhamos, embora de maneira indirecta—dão-lhes uma grandeza e uma nobreza indiscutíveis. Não quero insinuar nem dizer que sejam obras de tese, propositadamente compostas e ordenadas para nos convencer ou guiar. Apenas, que possuem, em maior ou menor grau, o idealismo seivoso dum povo desde sempre habituado, talvez a não adorar as formas sensíveis da beleza, mas a amar «o sublime», as expressões sublimas da vida na sua energia criadora. Educativas, pois, no sentido amplo e essencial do termo. E, como tal, portadoras de fecundos germens de reflexão e meditação sobre a propria vida e o universo.

Curioso será notar que, nesse aspecto, a literatura inglesa e a literatura portuguesa afirmam e manifestam estreitas afinidades. A veemencia, a simplicidade e a profundidade do nosso sentimento lirico—apreciáveis, palpáveis mesmo nos mais antolíticos dos escritores nacionais—vamos encontrá-los num Byron, num Shelley, num Keats, num Swinburne, numa Isabel Browning, sendo no representativo Wordsworth, para só falar dos mortos. Ora não ha autentico lirismo que não acabe por deffrontar e devaras os reconditos misterios da condição humana—e de mergulhar assim no ambito, nos domínios da ética. A poesia de Camões, de Antero, de João de Deus, de Nobre e de Cesario Verde—e de tantos outros—até estão a demonstrar-nos essa verdade axiomática...

Desta vez, porém, não pretendo embrenhar-me em problema tão delicado. O que pretendo é accentuar que, ao lado da tradicional ligação literaria da França, a ligação literaria da Inglaterra será de proveito seguro, da maxima utilidade para nós. Isenta de trivialidade, ressumante da experiencia psicologica duma grei cuja existencia é orientada e comandada por varonil espirito de acção, não submissa a preconceitos, mas nunca ausente do influo de principios guaidores,—a literatura inglesa constitue uma persuasiva e salutar escola de almas. O seu estudo, a sua convivencia não nos farão perder a nossa ingenita e solida originalidade, rica de substancia e imutavel de tendencias. Servirão unicamente a interpretar melhor—através de semelhanças e contrastes, muito ou pouco perceptíveis não importa,—uma oculta fraternidade de emoção, mal compreendida, mal explicada ou bastante ignorada ainda hoje.

JOÃO DE BARROS